

## **ESTOLOMIMUS (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, DESMIPHORINI): NOVAS ESPÉCIES E CHAVE**

**Ubirajara R. Martins<sup>1,3</sup>  
Maria Helena M. Galileo<sup>2,3</sup>**

### **ABSTRACT**

*ESTOLOMIMUS* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, DESMIPHORINI): NEW SPECIES AND KEY. New species described from Brazil: *Estolomimus maculatus* (Minas Gerais and São Paulo), *E. transversus* (Espírito Santo), *E. lichenophorus* (São Paulo), and from Bolivia: *E. abjunctus* (Beni). A key to the species is added.

KEYWORDS. Cerambycidae, Desmiphorini, *Estolomimus*, taxonomy.

### **INTRODUÇÃO**

O gênero *Estolomimus* foi estabelecido por BREUNING (1940) para única espécie do nordeste brasileiro, *E. marmoratus* Breuning, 1940. MARTINS & GALILEO (1997), ao revisarem o gênero, sinonimizaram *Neoestola* Breuning, 1940 e *Estolomimus*, descreveram novas espécies e fizeram novas combinações; consideraram seis espécies, todas com distribuição na Mata Atlântica.

O material do Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP) e do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), enviado para estudo por M. A. Monné, contém novas espécies que são descritas; uma delas, *E. abjunctus*, amplia a distribuição do gênero para a Floresta Amazônica. Incluímos também nova chave para identificação das espécies.

### ***Estolomimus maculatus* sp. nov.**

(Fig. 1)

Tegumento avermelhado. Vértice com pontos grandes, profundos e próximos. Lobos oculares superiores largos, com sete fileiras de omatídeos, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Lobos oculares inferiores grandes (quádruplo da área malar) ocupam

---

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; Caixa Postal 42594; 04299-970 São Paulo, SP, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre, RS, Brasil.

3. Pesquisador CNPq.



Fig. 1. *Estolomimus maculatus* sp. nov., holótipo ♀, São Paulo, São Paulo, Brasil, comprimento, 5 mm.

quase todo lado da cabeça. Antenas não alcançam as extremidades dos élitros. Antenômeros com anéis estreitos de pubescência esbranquiçada na base e no ápice. Antenômero IV um terço mais longo do que o III e com o dobro do comprimento do V. Pronoto com três pequenos aglomerados de cerdas curtas: um à frente do escutelo e dois, um de cada lado, no terço posterior do pronoto. Poucas cerdas no restante da superfície pronotal. Élitros com manchas de cerdas amareladas (fig. 1) mais concentradas antes do meio; pontos do dorso, da base ao meio, não-organizados em fileiras. Lados do metasterno microesculturados. Fêmures e metatíbias unicolores, sem anel de tegumento amarelado. Lados do metasterno e urosternitos lisos e pubescentes.

Dimensões em mm, respectivamente, ♂ / ♀. Comprimento total, 5,0/5,1; comprimento do protórax, 1,2/1,2; maior largura do protórax, 1,5/1,5; comprimento do élitro, 3,4/3,4; largura umeral, 1,9/2,0.

Material-tipo. Holótipo ♀, BRASIL, **São Paulo**: São Paulo (Saúde), 3.I.1915, Melzer col. (MZSP). Parátipo ♂, **Minas Gerais**: Viçosa, XII.1944, Wygodzinsky col. (MZSP).

Discussão. O colorido de *E. maculatus* lembra o de *E. distinctus* Martins & Galileo, 1997, mas *E. maculatus* tem lobos oculares superiores maiores e mais próximos; a borda anterior dos pontos do vértice e do pronoto não têm cerdas brancas; os élitros não têm faixa basal de pubescência amarelada; as manchas de pubescência amarelada dos élitros são mais numerosas; os pontos elitrais do dorso da região central não estão organizados em fileiras; os fêmures são unicolores, revestidos por pubescência uniforme, esbranquiçada; os lados do metasterno e os urosternitos têm pubescência uniforme e não são pontuados e as metatíbias são inteiramente avermelhadas. Em *E. distinctus*, os lobos oculares superiores têm cinco fileiras de omatídios e estão separados por distância equivalente ao dobro da largura de um lobo; os pontos do vértice e do pronoto têm uma cerda branca na borda anterior; a base dos élitros tem faixa transversal estreita de pubescência amarelada; as manchas amareladas dos élitros são menos numerosas; os pontos do dorso da região central dos élitros estão organizados em fileiras longitudinais; a metade apical dos fêmures tem pubescência amarelada entremeada por pontos contrastantes; os lados do metasterno e os urosternitos são pontuados e têm pubescência amarelada e as metatíbias têm anel central de tegumento amarelado.

### ***Estolomimus transversus* sp. nov.**

(Fig. 2)

Tegumento castanho-avermelhado. Vértice e pronoto densamente pontuados, os pontos sem cerdas. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Lobos oculares inferiores com o quádruplo da área malar. Base e ápice dos antenômeros III-X revestidos por estreito anel de pubescência esbranquiçada. Pronoto sem áreas pubescentes. Escutelo revestido por densa pubescência amarelo-ouro. Élitros (fig. 2) com manchas de pubescência amarelo-ouro, mais ou menos organizadas em duas faixas transversais, que não tocam a sutura: uma no terço anterior, outra no terço posterior; mancha mais conspícua anteapical; pontuação entre as faixas organizada em fileiras longitudinais. Fêmures com pubescência esbranquiçada e sem pontos. Metatíbias unicolores. Metasterno e urosternitos I-IV microesculturados e sem pontos. Urosternito V (♀) com alguns pontos.

Dimensões em mm, ♀. Comprimento total, 5,4-5,6; comprimento do protórax, 1,1-1,2; maior largura do protórax, 1,6-1,7; comprimento do élitro, 3,8-4,0; largura umeral, 2,3-2,4.

Material-tipo. Holótipo ♀, BRASIL, **Espírito Santo**: Linhares (Parque Sooretama), X.1967, F. M. Oliveira col. (MNRJ). Parátipo ♀, mesmos dados do holótipo (MZSP).

Discussão. *Estolomimus transversus* apresenta as metatíbias unicolores como *E. maculatus* e difere pelos caracteres mencionados na chave. O padrão de colorido dos élitros (fig. 2) é característico.



Fig. 2. *Estolomimus transversus* sp. nov., parátipo ♀, Linhares, Espírito Santo, Brasil, comprimento total, 5,4 mm.

***Estolomimus abjectus* sp. nov.**

(Fig. 3)

Tegumento de maneira geral avermelhado, mais escuro na cabeça. Fronte densamente pontuada. Lobos oculares superiores com três fileiras de omatídios, tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores apenas mais longos do que a área malar. Antenas com tegumento amarelado: antenômeros III, VI, VIII, X, exceto no extremo apical, castanho-escuros; metade basal dos antenômeros



Figs. 3. *Estolomimus abjunctus* sp. nov., holótipo ♂, Rurrenabaque, Beni, Bolívia, comprimento 5,0 mm.

IV, V, VII e IX; antenômero XI inteiramente acastanhado. Escapo com  $2/3$  do comprimento do antenômero III. Metade posterior do pronoto com raras e pequenas manchas de pubescência clara. Élitros (fig. 3) com o terço anterior brilhante e os  $2/3$  apicais recobertos por escamas branco-amareladas; terço anterior praticamente sem pubescência. Mesepisternos com pontos grandes em toda superfície. Metasterno e urosternitos densamente pontuados em toda superfície com lados providos de pubescência amarelada. Tibias com largo anel central, amarelado.

Dimensões em mm, ♂. Comprimento total, 5,0; comprimento do protórax, 1,1; maior largura do protórax, 1,4; comprimento do élitro, 3,5; largura umeral, 1,9.

Material-tipo. Holótipo ♂, BOLÍVIA, Beni: Rurrenabaque (175 m), X.1956, L. Peña col. (MNRJ).

Discussão. *Estolomimus abjunctus* caracteriza-se pelo colorido das antenas. O padrão de colorido dos élitros é semelhante ao de *E. apicale* Martins & Galileo, 1997, mas *E. abjunctus* distingue-se, além do colorido das antenas, pelo pronoto com manchas raras e pequenas de pubescência clara; pela parte recoberta por pubescência clara ocupar os dois terços apicais dos élitros; pela presença de pubescência amarelada na metade apical dos fêmures, nos lados do metasterno e dos urosternitos.

***Estolomimus lichenophorus* sp. nov.**

(Fig. 4)

Tegumento de maneira geral avermelhado. Antenas com tegumento amarelado na metade basal do artigo IV; nos antenômeros VI, VIII, X, menos no ápice; XI com anel central castanho. Cabeça revestida por pubescência esbranquiçada. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores pouco mais longos que a área malar. Protórax quase inteiramente revestido por pubescência esbranquiçada. Élitros com uma faixa transversal de pubescência esbranquiçada que reveste a declividade basal; o restante do terço anterior tem escassa pilosidade; os 2/3 apicais (fig. 4) revestidos por pubescência esbranquiçada com tonalidade discretamente esverdeada. Lados do metasterno revestidos por pubescência esbranquiçada entremeada por raros pontos unicolores.

Dimensões em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 4,4-5,2/6,0; comprimento do protórax, 1,0-1,1/1,2; maior largura do protórax, 1,4-1,5/1,6; comprimento do élitro, 3,0-3,8/4,4; largura umeral, 1,8-2,0/2,4.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, São Paulo: Peruíbe, I.1945, Coleção H. Zellibor (MNRJ). Parátipos: São Paulo (Cantareira), ♂, 10.IV.1941, Coleção H. Zellibor (MZSP); Jabaquara, ♀, 4.X.1953, Coleção H. Zellibor (MNRJ).

Discussão. *E. lichenophorus* assemelha-se à *E. curtus* (Breuning, 1940), mas se distingue principalmente pela pubescência corporal que é mais densa e, nos élitros, tem colorido branco-esverdeado. Em *E. curtus* a pilosidade da base dos élitros é mais amarelada.

Chave para as espécies de *Estolomimus*

1. Metatíbias unicolores com tegumento escuro ..... 2
  - Metatíbias com anel central de tegumento branco ..... 7
- 2(1). Antenômero III unicolor com tegumento escuro ..... 3
  - Antenômero III bicolor, amarelado na base ..... 6
- 3(2). Élitros em grande parte recobertos por pubescência esbranquiçada, amarelada ou branco esverdeada ..... 4
  - Élitros sem grandes áreas cobertas por pubescência clara ..... 5
- 4(3). Pubescência elitral esverdeado-clara; sem faixa de pubescência branca no meio dos élitros; (fig. 4). Brasil (São Paulo) ..... *E. lichenophorus* sp. nov.
  - Pubescência elitral amarelada; com faixa de pubescência esbranquiçada no meio dos élitros. Brasil (Espírito Santo ao Rio Grande do Sul) ..... *E. curtus* (Breuning, 1940)



Fig. 4. *Estolomimus lichenophorus* sp. nov., parátipo ♀, São Paulo (Jabaquara), São Paulo, Brasil, comprimento 6 mm.

- 5(3). Escutelo revestido por escassa pubescência esbranquiçada; pontos do dorso da metade apical dos élitros não-organizados em fileiras; pubescência elitral branco-amarelada organizada em manchas em toda a metade anterior; (fig. 1). Brasil (Minas Gerais, São Paulo) ..... *E. maculatus* sp. nov.
- Escutelo revestido por densa pubescência amarelo-ouro; pontos do dorso da metade apical dos élitros organizada em fileiras; pubescência elitral amarelo-ouro mais concentrada em duas faixas transversais e estreitas (fig. 2). Brasil (Espírito Santo) ..... *E. transversus* sp. nov.

- 6(2). Metade apical dos élitros salpicada de máculas de pubescência alaranjada; anel basal do antenômero III com tegumento branco. Brasil (Santa Catarina) .....  
 ..... *E. pulvereus* Martins & Galileo, 1997  
 Metade apical dos élitros marmoreada por pubescência amarelada; terço basal do antenômero III com tegumento alaranjado. Brasil (Ceará) .....  
 ..... *E. marmoratus* Breuning, 1940
- 7(1). Pontos da região central do dorso dos élitros não-organizados em fileiras; metade ou terço apical dos élitros revestidos por pubescência densa, branco-amarelada ou amarelada ..... 8  
 Região dorso-central dos élitros com pontos alinhados em fileiras longitudinais; metade apical dos élitros com manchas pequenas de pubescência amarelada. Brasil (Espírito Santo) ..... *E. distinctus* Martins & Galileo, 1997
- 8(7). Antenômero III amarelado com ponta preta; áreas de pubescência clara na metade posterior do pronoto, raras e pequenas; na região apical dos élitros inicia-se pouco à frente do meio; (fig. 3). Bolívia ..... *E. abjunctus* sp. nov.  
 Antenômero III preto com anel basal amarelo; metade posterior do pronoto com áreas mais numerosas de pubescência branco-amarelada; a pubescência clara na região apical dos élitros inicia-se depois do meio ..... 9
- 9(8). Base dos élitros concolor com o terço anterior, sem faixa transversal de pubescência; terço apical recoberto por pubescência compacta, esbranquiçada; lobos oculares superiores largos, com 6 fileiras de omatídios; lobos oculares inferiores com o dobro do comprimento da área malar. Brasil (Espírito Santo) ..... *E. apicale* Martins & Galileo, 1997  
 Base dos élitros com faixa transversal de pubescência amarelada interrompida pelos pontos; terço apical dos élitros recoberto por pubescência amarelada, compacta; lobos oculares superiores estreitos, com 4 fileiras irregulares de omatídios; lobos oculares inferiores com a metade do comprimento da área malar. Brasil (Rio de Janeiro a Santa Catarina) ..... *E. solidus* (Breuning, 1940)

**Agradecimentos.** Ao colega M. A. Monné (MNRJ) pelo empréstimo de material; a Rejane Rosa (Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul) pela execução das figuras.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BREUNING, S. 1940. Novae species Cerambycidae. VIII. **Folia zool. hydrobiol.**, Riga, **10**:37-85.  
 MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 1997. Revisão dos gêneros *Pseudestola* Breuning, *Estolomimus* Breuning e *Euestola* Breuning (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Desmiphorini). **Revta bras. Zool.**, Curitiba, **14**(1):99-112.